

EDUCAÇÃO E ARTE – EXAME CRÍTICO E PROPOSIÇÕES

As *coisas* da educação na contemporaneidade envolvem, simultaneamente, redes sociais e processos econômicos, políticos e culturais, tecidos com fios tensos e nem sempre harmoniosos na concretude e no exercício da sociabilidade.

São incontáveis os aspectos do imaginário das pessoas, dos grupos, classes sociais e povos que procuram expressar o modo pelo qual vivem, trabalham, sentem e manifestam seus sentimentos como os do amor e do ódio, os dos desejos, os dos entusiasmos, os da alegria, os da tristeza, os do horror, os da admiração, os da religiosidade e, também, os da indignação e das aspirações políticas e sociais. São variadas as formas de expressão dos sentimentos ou da sensibilidade humana. São, portanto, variadas as formas de expressão estética. Uma forma privilegiada da expressão estética é, sem dúvida, a arte ou as artes. Não só pela maneira como expressa a sensibilidade humana (o estético do ser humano), mas também, pelo fato de serem, as manifestações artísticas, provocadoras dessa mesma sensibilidade. As artes nos co-movem: movem-nos juntamente com elas e com os artistas que as produziram num processo de novas sensibilizações. Podem ser importantes convites a nos sensibilizarmos por algo que ainda não “sentimos”, mas que é necessário de ser “sentido”. A arte tem, também, o papel de despertar ou de provocar sensibilidades necessárias. Veja-se nesse sentido, o papel de certos filmes, de certas músicas, de certos poemas, de certos romances, de certas esculturas, de certos quadros, de certos arranjos arquitetônicos. Essas produções nos movem, nos comovem. Ao nos moverem e comoverem fazem parte de nossa constituição como humanos, pois, não somos somente razão ou fabricação. Não somos somente *sapiens*, nem somente *faber*: somos, também, *aestheticus*, além, é claro, de *socius*. E, também históricos, comportando, ainda, muitas outras dimensões.

É inegável a importância da arte, em seus diferentes e controversos caminhos, formas de expressão e possibilidades devendo, por isso mesmo, fazer parte importante dos horizontes educacionais como elemento decis-

vo nos processos formativos. Em não sendo aí contemplados, tornam esses processos no mínimo incompletos.

O que encontramos na arte senão o sentido social e político dos homens, seus cantos de trabalho, sua disciplina intelectual, moral, seus amores e íntimas e caseiras felicidades, todos os seus constrangimentos, amargas experiências, decepções cidadinas, imoralidades, pressões sociais, e religiosas, suas angústias, descrenças, suas formas de pensar e agir na vida, suas preocupações e proposições quanto ao destino da humanidade! A educação e a arte formam um todo na dinâmica da vida social.

Os problemas que dificultam o estabelecimento de um diálogo mais profícuo e constante entre a educação e a arte que supere as barreiras e fronteiras existentes, não são específicos de uma ou de outra: são infortúnios sociais da história presente, indicam condições de vida e processos de desintegração cultural que estão em curso nesta etapa da mundialização do capital. Vejam-se os problemas decorrentes do que se denomina de indústria cultural!

A arte deve fazer parte integrante de qualquer proposta educacional, seja das propostas da educação formal, seja das propostas de educação não formal, seja do universo da educação familiar.

A arte jamais poderia ser considerada algo menor ou dispensável, especialmente pelos educadores e pesquisadores educacionais. Pelo contrário. É a partir dessa convicção e com o intuito de contribuir para reflexões e debates nesse âmbito, que buscamos contribuições dos autores, lançando à comunidade um convite para o debate acerca dessa relação. O dossiê deste número de *EccoS* – Revista Científica do PPGE da UNINOVE, apresenta ideias, análises e reflexões que expressam o pensamento de vários autores que enfrentaram o desafio dessa relação. O volumoso retorno e a boa qualidade de propostas de artigos, em atendimento à chamada do edital, evidenciam o grande interesse que o problema suscitou entre os estudiosos do assunto e nos convenceu da necessidade de publicar um segundo dossiê sobre o mesmo tema, no próximo número da revista.

Por ora, na construção do presente dossiê, os artigos que selecionamos para publicação, foram esses: A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de Miriti, de Claudete do Socorro Quaresma da Silva e Nazaré Cristina Carvalho; Padrões fractais: conectando matemática e arte, de Rejane Waiandt Schuwartz Faria, Marcus Vinicius Maltempo;

Dança e a proposta da transdisciplinaridade na educação, de Marcilio de Souza Vieira; História da educação musical e a experiência do canto orfeônico no Brasil, de Wilson Lemos Júnior; Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática, de Roberto Elísio dos Santos, Waldomiro de Castro Santos Vergueiro; Implicações de um acervo de arte, virtual e universitário, de Ana Beatriz Barroso e, finalmente, A função pedagógica da arte na formação de educadores, de Patrícia Biotto-Cavalcanti e Margarete Bertolo Boccia.

Na consumação da revista também contamos com a colaboração desses autores, que nos enviaram espontaneamente seus manuscritos: “O tornas-te o que tu és”: sua correspondência no educar-se a si mesmo, de Maria Remédios Brito; A formação de sentidos subjetivos potencializadores da amorosidade no espaço educacional, de Solange M. O. Magalhães; Questionamentos dos estudantes do Ensino Fundamental I sobre funções vitais de animais, de Darcy Ribeiro de Castro e Nelson Rui Ribas Bejarano; Memórias docentes: percepção e valoração de um tempo/espaço pretérito, de Ivan Fortunato e Solange Lima-Guimarães e, no fechamento da sessão de artigos, temos A leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: possibilidades para repensar a prática docente a partir da voz dos alunos, de Elvira Cristina Martins Tassoni.

A todos os autores, pareceristas Ad-hoc e demais colaboradores, particularmente, ao professor Marcos Lorieri, que muito nos ajudou, no estímulo e na construção do presente número da revista, os nossos sinceros agradecimentos!

Aos leitores, com arte e dedicação, desejamos boa leitura!

Antônio Joaquim Severino

Carlos Bauer
Editores

